

Transexualidade em “A Força do Querer”¹

Marcelo Alves de SOUSA²

Naiá Sadi CAMARA³

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP

RESUMO

Nesta pesquisa, analisamos como foi realizada a abordagem da questão da transexualidade, através da figura de Ivana/Ivan e da *Drag Queen*⁴, representado por Nonato/Elis, na telenovela “A Força do Querer” (2017), da autora Glória Perez⁵. Foram analisados os retratos físicos e psicológicos das personagens. Artigos relacionados à semiótica discursiva auxiliaram na compreensão das personagens por meio da identificação de seus papéis figurativos (figurino, caracterização, etc.); temático (o que eles representam na sociedade) e passional (relações amorosas, familiares, etc.). Um dos objetivos principais desta pesquisa foi verificar como o tema da transexualidade foi inserido, por qual perspectiva a autora desenvolveu a história e se o mesmo não resvalou para apenas uma reafirmação de estereótipos.

PALAVRAS-CHAVE: Transexualidade; Telenovela; *Merchandising* social; Tabu.

INTRODUÇÃO

A telenovela brasileira segue na contemporaneidade como produto de cultura de massa de maior audiência na TV aberta, de acordo com dados aferidos pelo Instituto Kantar Ibope (2018). Segundo Lopes (2003) em seu artigo intitulado “Telenovela: o discurso da nação”, esse gênero pode ser considerado o produto que melhor representa as várias formas de vida dos brasileiros. A telenovela inspira tendências, propõe abordagens acerca de temas que não são amplamente discutidos nas sociedades e, em alguns casos, consegue extrapolar a barreira ficcional, conseguindo mudanças na vida real, através do chamado *merchandising*⁶ social.

¹ Trabalho apresentado no IJ02 – Publicidade e Propaganda do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNAERP, e-mail: sousa1030alves@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da UNAERP, e-mail: naiasadi@gmail.com

⁴ Termo utilizado para se referir ao artista performático que, vestido e utilizando trejeitos característicos do sexo oposto, participa de shows em bares, boates e teatros.

⁵ Dramaturga brasileira, atualmente contratada da TV Globo. Escreve telenovelas e séries, além de comandar o setor criativo de séries do canal.

⁶ *Merchandising* é uma técnica de publicidade, utilizada comumente em produtos de entretenimento, principalmente na TV. Possui uma abordagem sutil, proporcionando uma fácil identificação no público-alvo.

Lopes (2003) acredita que, por meio da televisão, assuntos anteriormente ignorados da esfera pública, que eram tratados apenas nas escolas, nos lares, na igreja, ganharam uma difusão de âmbito nacional, acessível, e sem distinção entre as classes.

Dentre as diferentes temáticas em pauta nas sociedades contemporâneas, as questões ligadas ao gênero e à sexualidade têm sido discutidas tanto nas esferas acadêmicas, com pesquisas científicas e congressos, como também na esfera do entretenimento, sobretudo nas telenovelas da Rede Globo.

Diante deste contexto, o objetivo principal deste artigo foi analisar como foi feita a abordagem do tema da transexualidade figurativizado na personagem Ivana/Ivan em paralelo com a *Drag Queen* Elis Miranda, na telenovela “A Força do Querer”, de Glória Perez, transmitida pela TV Globo em 2017.

As questões que nos guiaram nesta pesquisa foram: que tipos de papéis (figurativos, temáticos e passionais) configuraram os personagens? Foi uma abordagem estereotipada? Houve aceitação ou rejeição do público? A fim de responder essas questões, propusemos analisar recortes de cenas da novela, referentes às transformações sofridas pelas personagens.

As análises foram realizadas com base nos conceitos teóricos da semiótica discursiva, a partir do percurso gerativo de sentido, modelo metodológico que permite identificar as estruturas narrativas, as temáticas e as configurações discursivo-textuais dos personagens.

1. NOVELA COMO FATOR SOCIAL

A televisão, mesmo com o advento da internet, continua sendo um dos principais veículos de mídia. Devido a sua presença em mais de 97% dos lares brasileiros, contra pouco mais de 57% de pessoas com acesso à internet, sua principal concorrente, segundo dados do IBGE⁷ (2018), ela pode ser considerada o veículo mais democrático e acessível. Seu público não é selecionado. Lopez (2003) observa que ela proporciona o compartilhamento de informações antes retidas aos espaços familiares e acadêmicos, a todos, sem distinção entre as classes.

Desde os antigos teleteatros, o melodrama sempre foi um gênero muito explorado na TV. Pela fácil identificação do público com as histórias e, por consequência, audiência conquistada, esse estilo foi ganhando cada vez mais notoriedade e se tornando no que, hoje, conhecemos como telenovela.

⁷ Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística, responsável por realizar pesquisas quantitativas para contabilizar a população e conhecer o seu comportamento.

A televisão dissemina a propaganda e orienta o consumo que inspira a formação de identidades. Nesse sentido, a televisão, e a telenovela em particular, são emblemáticas do surgimento de um novo espaço público, no qual o controle da formação e dos repertórios disponíveis mudou de mãos, deixou de ser monopólio dos intelectuais, políticos e governantes, dos titulares dos postos de comando da sociedade. (LOPES, 2003, p.18)

A telenovela tem como característica o fato de ser uma história dividida em capítulos de aproximadamente cinquenta minutos, apresentados diariamente de segunda à sexta, no caso da TV Record e SBT; e também aos sábados, na Rede Globo, tendo em média 200 capítulos. Atualmente, a Rede Globo, é considerada a principal produtora de telenovelas no país, possuindo cinco horários em sua grade de programação destinados ao gênero: O das 16h45, horário destinado às reprises; o das 17h50, com uma novela juvenil; o das 18h20, com uma alternância entre novelas de época e contemporâneas, mais puxadas para o romantismo; o das 19h30, destinado às comédias; e o das 21h15, a mais tradicional e adulta. Embora essas produções sempre procurem inovar, a coluna vertebral é, em sua grande maioria, o clássico e bem sucedido esquema do folhetim: O casal apaixonado que, por algum problema, não pode viver o seu amor; e o vilão, que tem por objetivo atrapalhar os planos dos mocinhos e dar ritmo e movimentação à história.

O produto mais caro e mais lucrativo da TV, além do seu papel diário de entretenimento acessível, também, por vezes, cumpre um papel social importante. Lopes (2003) sugere que através da sua narrativa, a telenovela tenha ajudado no levantamento de debates acerca de temas importantes nas sociedades. Isso ocorre quando uma telenovela se propõe a tratar de temas tidos como tabus⁸, ou anteriormente ignorados ou não devidamente esclarecidos nas esferas públicas. Ao se propor representar minorias, ou até explicitar de forma didática os assuntos ou as realidades que o público não teria acesso, seja pelos pré-conceitos ou pela distância – não necessariamente física, mas também de realidades.

A autora Glória Perez, referência por tratar de temas atuais, talvez seja a mais conhecida quando se fala em *merchandising* social. Suas novelas sempre tiveram personagens que levantaram bandeiras sobre algum tema ou assunto que precisava ser discutido ou divulgado à massa. Em “Salve Jorge” (2012), por exemplo, todo o fio condutor da novela girava em torno do tráfico humano. A protagonista da novela era uma das vítimas, inclusive. Em “América” (2005), Perez levantou a discussão sobre os imigrantes ilegais através da protagonista, Sol (Deborah Secco), e alertou sobre uma doença até então pouco conhecida, a

⁸ Termo utilizado para se referir à assuntos tidos como polêmicos, e que não são amplamente discutidos em uma sociedade.

cleptomania. Em “Explode Coração” (1995) ela desmistificava a cultura cigana e, ao mesmo tempo, discutia o drama de mães que procuravam seus filhos desaparecidos. Durante as cenas e no encerramento da novela, os rostos de crianças reais desaparecidas eram mostrados e, através da novela, mais de 60 crianças foram encontradas, segundo dados do Almanaque da TV Globo (2011).



Com isso, os autores mostram não apenas o drama dessas pessoas, mas também como essas personagens estão inseridas e influenciam no cotidiano de todos. O *merchandising* social se caracteriza não só por mostrar que essas pessoas existem e estão inseridas nas sociedades, mas também retratar como elas influenciam no cotidiano de todos. É como se o público fosse convidado a enxergar através da ótica dessas personagens.

2. GÊNEROS NAS SOCIEDADES

A questão de gêneros tem mudado em ritmo acelerado nas sociedades. Se até alguns anos atrás, a sigla GLS⁹ era a utilizada para se referir àqueles que não se encaixavam na heteronormatividade, atualmente isso mudou. A sigla atual utilizada por ativistas é a LGBTQIA+, que compreende: lésbicas, gays, bissexuais, travestis – transexuais - transgêneros, *queersexuais*, intersexuais e agêneros/assexuais. Além do próprio símbolo +, que possibilita a inclusão de muitos outros gêneros e denominações, tais como os gêneros não-binários, que escapam da matriz homem-mulher.

Dentro do universo dos gêneros, a transgeneridade é considerada como o sujeito que está em processo de adequação/transformação de gênero. É como se ele fosse o círculo no qual algumas outras denominações estão inseridas. É um termo que engloba outros. Um transexual pode estar num processo de transgeneridade, por exemplo.

⁹ Sigla usada para se referir a gays, lésbicas e simpatizantes. Foi substituída pela atual GLBTQIA+, que incluiu outros gêneros.

Devido a essa complexidade, dentre todas as denominações, pode ser que a transexualidade seja a que gere maior curiosidade e, por conseguinte, equívocos interpretativos, devido ao fato de não ser amplamente discutido e inserido no cotidiano das pessoas através da mídia. Primeiramente, ao discutir o tema, se faz necessário entendermos o que diferencia o transexual do travesti. O primeiro se refere ao indivíduo que não se reconhece/ não se identifica com o próprio corpo e com o sexo biológico. Butler (2003) observa que ser um homem ou mulher não está condicionado em ter o corpo “masculino” ou “feminino”, necessariamente. E pensando nesse sentido, um indivíduo que nasceu macho, no sentido biológico, mas que se enxerga como mulher, ou vice-versa, pode e deve ser considerada pessoa *trans*¹⁰.

Quando o status construído do gênero é teorizado como radicalmente independente do sexo, o próprio gênero se torna um artifício flutuante, com a consequência de que homem e masculino podem, com igual facilidade, significar tanto um corpo feminino como um masculino, e mulher e feminino, tanto um corpo masculino como um feminino. (BUTLER, 2003, p. 24 e 25)

Em contrapartida, o travesti é um indivíduo que não se identifica com nenhum dos gêneros impostos, carregando, portanto, características de ambos. O termo “travesti”, até então marginalizado, foi resignificado e adotado pelos próprios, como uma expressão de luta social e de resistência. Vestem roupas, mudam o tom de voz, aderem a trejeitos do sexo oposto, e vivem – durante algumas horas, dias ou semanas –, aquela “outra vida”.

Transgênero é o indivíduo que se identifica com outro gênero, independente do sexo biológico ou características físicas que carrega. O transexual, para além das identificações psíquicas, precisa (ou não) também se reconhecer nos aspectos físicos (corpo). E o travesti é aquele que transita entre os gêneros homem – mulher.

Se os gêneros são os significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, não se pode dizer que ele decorra de um sexo desta ou daquela maneira. Levada a seu limite lógico, a distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos sexuados e gêneros culturalmente construídos. (BUTLER, 2003, p.24)

Após entendermos essa separação básica entre os gêneros, é preciso um segundo esclarecimento referente à separação entre gênero e sexualidade. Gênero está ligado à identidade do indivíduo, como ele se enxerga, se reconhece. Já a sexualidade é por quem esse

¹⁰ Abreviação da palavra “transexual”.

sujeito se indentifica, sente atração. Está ligada a orientação sexual do indivíduo, e não tem relação ou está condicionada ao seu gênero biológico – CIS¹¹ –, ou como vimos anteriormente, o *trans*. Orientação sexual é por quem esse indivíduo sente atração física, afetiva, sexual, sentimental. Uma pessoa pode ser *trans* e homossexual ao mesmo tempo. Um não impede o outro. Assim como nada impede que um travesti seja biologicamente heterossexual.

2.1 A SEMIÓTICA E OS PAPÉIS SOCIAIS

A semiótica é a ciência que estuda os efeitos de sentidos produzidos nos textos. Ela também estuda como esses significados podem ser percebidos, e de que forma eles podem ser entendidos. Nesta pesquisa especificamente, foram aplicadas as análises da narrativa e do discurso.

Em uma obra televisiva, embora os autores sempre procurem inovar, podemos perceber uma linha narrativa comum: sujeito – valor, ou seja, um indivíduo – protagonista – que sai em busca de um objeto de valor – um amor; uma vingança; um reconhecimento; aceitação pessoal, etc. Iniciando, então, a “jornada do herói” e o percurso gerativo de sentido, que pode ser entendido em suas três etapas principais:

Nível fundamental: compreende a oposição principal empregada em um discurso (opressão-liberdade; bem-mau), ou seja, do que ele trata. E são entendidas como positivas/eufóricas ou negativas/disfóricas.

Nível narrativo: Procura-se compreender a narrativa a partir de um sujeito. No nível narrativo, busca-se estudar a visão que cada personagem tem da história e com isso entender as suas ações.

Nível discursivo: É entendido a partir da relação: enunciação x texto-enunciado. São os recursos utilizados para se obter o resultado desejado, como a ilusão, generalização, subjetividade, etc.

Dentro do nível discursivo, analisamos cada personagem a partir de seus três papéis representativos:

Figurativo: É o nível mais superficial de cada personagem. A forma que cada persona é representada. Compreende tanto os aspectos físicos como os de caracterização: corpo, cabelo, maquiagem, figurino, trejeitos, expressão corporal, voz, etc.

¹¹ Abreviação da palavra “cisgênero”, que se refere as pessoas que se identificam com o sexo que nasceram.

Temático: Esse nível identifica o que esse personagem representa em seu meio. Quem ele é e qual sua função na sociedade. Se ele tem profissão, se é casado, se tem filhos, se é rico ou pobre, etc.

Passional: Nível discursivo. É o nível sentimental de cada personagem. Compreende suas emoções, amores, paixões, etc.

3. A TRANSEXUALIDADE EM “A FORÇA DO QUERER”

A telenovela “A Força do Querer”, transmitida pela TV Globo em 2017, tinha como tema central a história de amor entre Zeca e Ritinha. Ele, um caminhoneiro da fictícia cidade de “Parazinho”, localizada no Pará; e ela, uma garota que ganhava a vida praticando o sereísmo¹². A história toma outros rumos quando Rui, um jovem empresário carioca que estava de passagem pela cidade, se apaixona por Ritinha, e a moça, encantada com a possibilidade de se mudar para o Rio de Janeiro, aceita se casar com ele. Em busca de explicações, Zeca viaja para o Rio de Janeiro, onde são apresentados os personagens secundários da trama, entre eles: Jeiza, uma jovem policial, batalhadora, que se envolve afetivamente com Zeca, formando assim o quádruplo amoroso com Rui e Ritinha. Joice, uma *socialite*¹³, que é casada com o empresário Eugênio e pais de Rui e Ivana. Eugênio, por sua vez, mantém uma relação extraconjugal com a ambiciosa Irene, funcionária da empresa da família. Também foram apresentados os dramas de Silvana, que é viciada em jogos; seu marido Eurico, um empresário conservador; e seu motorista Nonato, que durante a noite se tranforma na *Drag Queen* Elis Miranda. Em paralelo, conhecemos a história de “Bibi Perigosa”, uma mulher que se envolve com o tráfico após seu marido ser preso por Jeiza, sua principal inimiga, tornando-se então a “Baronesa do pó”, trama livremente inspirada no livro “Perigosa”, de Fabiana Escobar¹⁴.

O folhetim apresentou diversos tipos. Cada um com suas peculiaridades e interessantes do ponto de vista do telespectador, o que transformou a novela num enorme sucesso – a novela fechou com 36 pontos de média geral, segundos dados do Instituto Kantar Ibope¹⁵

¹² Técnica de nado, utilizando uma calda adaptada de sereia, em aquários, rios e mares, por *hobbie* ou trabalho.

¹³ Termo utilizado para se referir à pessoas pertencentes à alta sociedade.

¹⁴ Autora de um livro, no qual descreveu sua história no mundo do crime, tornando-a conhecida como “Baronesa do pó”.

¹⁵ Um dos principais institutos responsáveis por aferir a audiência de programas.

(2017), proporcionando ao telespectador importantes reflexões sobre vício em jogos, infidelidade, vida na criminalidade e gêneros, que é o tema deste artigo.

Através das personagens Ivana e Nonato, a novelista levantou a questão de gêneros. Com maior destaque para Ivana, uma garota criada pela mãe como uma espécie de continuidade, “cópia” de si mesma, mas que em determinado momento da vida se descobre *trans* e se torna Ivan, para desespero da família; e de Nonato, um discreto motorista que nas noites se transveste de Elis Miranda, uma *Drag Queen*, fazendo shows como *performer*¹⁶ e cantora.

Esses tipos, o *trans* e a *drag*, já foram representados em diversos produtos do entretenimento audiovisual, inclusive telenovelas. Porém, algo destoa das representações anteriores: as personagens não fazem parte do núcleo cômico da novela. Não é uma originalidade da autora, embora seja algo positivo. O autor Benedito Ruy Barbosa já havia tocado na questão de gênero de maneira discreta, na novela “Renascer” (1993), através da personagem intersexual¹⁷ Buba, vivida pela atriz Maria Luiza Mendonça.

Para entendermos como foram representadas tais personagens e como foram relativizados seus sentimentos, e responder a questão que norteia este artigo, foram analisados os papéis que cada uma das personagens representou na telenovela. Iremos verificar especificamente sobre o arco narrativo das personagens – qual objeto de valor elas buscavam, e seus papéis figurativos, temáticos e passionais.

3.1 ANÁLISES:

Ivana/Ivan

Embora as personagens pertençam ao mesmo núcleo no folhetim, a dos personagens que discutiam questões de gêneros, é perceptível que seus arcos narrativos são distintos. Ivana é apresentada como uma jovem de vinte e poucos anos que não se reconhece ao se olhar no espelho. A princípio, seu desejo é entender o motivo de não se sentir à vontade com o próprio corpo. Dentro do seu percurso narrativo, seu primeiro objeto de valor é a autoaceitação e, com o desenrolar do enredo, a aceitação familiar e dos amigos. A personagem pode ser entendida em duas fases: a primeira, mais no início da novela, como uma menina retraída. É

¹⁶ Significa artista performático, que canta e dança.

¹⁷ Indivíduo que possui ambos os sexos. Termo criado recentemente, em substituição ao antigo “hermafrodita”.

influenciada pela mãe, Joice, uma mulher vaidosa e extravagante, que espelha na filha essa sua personalidade, vestindo-a como uma cópia ou continuidade de si mesma.



Já na segunda fase, a personagem é mostrada como uma jovem retraída, tímida, que sente vergonha de ser o que é. A garota antes tida como continuidade da mãe, parece percorrer o caminho oposto, evitando usar maquiagem, optando por vestir roupas mais neutras. Seu desejo é disfarçar que é uma mulher, chegando ao ponto de prender os seios com elástico. Neste ponto, percebe-se que a menina sente vergonha em ser mulher.



Nonato/Elis

Nonato, num primeiro momento, é apresentado como um motorista calmo e gentil. Não comenta sobre sua vida pessoal. Preza pela discrição e profissionalismo. Não gosta de comentar ou interferir na vida dos patrões e amigos. Quando questionado sobre algo referente à sexualidade, através de piadas machistas do seu chefe, Eurico, ele se mostra um pouco retraído e desconversa. Como se nesses momentos, sentisse a necessidade de neutralizar ainda mais seu gestual e voz. Heteronormalizá-los. Seu comportamento, de certa forma, é respeitado por todos, que ainda o enxergam como heterossexual.

Assumindo sua outra identidade, todas essas características iniciais são deixadas de lado. Elis é cantora, artista. Fala com confiança, se impõe. É ativa, destemida e brincalhona. Seu vocabulário é ligado ao nicho LGBTQIA+, através de gírias. Sua vida pessoal é mais bem explorada nesse ponto. Percebemos que Nonato, além de *drag queen*, é homossexual. Seus dramas são mais bem explorados na figura do irmão homofóbico, que lhe agride ao descobrir sua condição.

Essas duas personalidades, caminhando juntas, denotam ao personagem uma riqueza de construção. Ele é humano. Tem dramas, sua vida íntima, mas também tem que acordar cedo e ir trabalhar no outro dia. E talvez o fato de carregar toda essa carga pessoal, a sua figura “pública” seja mais retraída. Evitando chamar atenção, como se tentasse a todo o momento passar despercebido.

3.2 PAPÉIS

PAPÉIS	PERSONAGENS
FIGURATIVO	<p style="text-align: center;">IVANA/IVAN</p> <p>Ivana: jovem; pele branca; cabelos longos e loiros; magra. Cabelos presos. Não usa maquiagem. Usa roupas neutras, como calças e blusas de moletom do irmão. Não usa acessório. Usa faixa nos seios para que eles não fiquem tão aparentes.</p> <p>Ivan: Cabelo curto. Roupas masculinas. Bigode e barba devido ao tratamento hormonal. Retira os seios.</p> <p style="text-align: center;">NONATO/ELIS</p> <p>Jovem; negro; cabelos grandes e pretos; magro. Enquanto Nonato, veste uniforme de motorista, sem muita variação. Usa cabelos presos num coque discreto. Elis Miranda veste roupas mais extravagantes, cabelos soltos e armados, maquiagem colorida e feminina, projeta a voz ao falar, é desinibida, segura e possui uma autoestima saudável.</p>
TEMÁTICO	<p style="text-align: center;">IVANA/IVAN</p> <p>Ivana: Filha; estudante. Ivan: jardineiro.</p>

	<p style="text-align: center;">NONATO/ELIS</p> <p>Nonato: motorista. Elis: cantora, artista.</p>
PASSIONAL	<p style="text-align: center;">IVANA/IVAN</p> <p>Ivana: namora um rapaz; não se sente bem com o próprio corpo; insegura ao extremo; tímida; não gosta de usar roupas femininas, preferindo vestir roupas masculinas de seu irmão.</p> <p>Ivan: tímido; discreto; amoroso; homossexual; namora um rapaz.</p> <p style="text-align: center;">NONATO</p> <p>Nonato: discreto, não comentando sobre sua vida pessoal; fala baixo; é inteligente; amoroso; educado; honesto. É homossexual.</p> <p>Elis: é extravagante; gosta de usar gírias do universo LGBTI+; é amorosa; educada; gosta de chamar atenção; é inteligente; honesta.</p>
PERCURSO NARRATIVO	<p style="text-align: center;">IVANA/IVAN</p> <p>Ivana: a personagem buscava como objeto de valor a descoberta da sua identidade. Um autoconhecimento. Queria se sentir “normal” com o próprio corpo.</p> <p>Ivan: Queria ser aceito por todos, ter uma vida normal.</p> <p style="text-align: center;">NONATO/ELIS</p> <p>O personagem buscava poder exercer suas duas profissões concomitantemente e sem nenhum tipo de julgamento. Desejava que os outros não o olhassem com estranheza. Buscava a aceitação pessoal (assumir-se) e dos outros (não ser julgado).</p>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Antes mesmo da estreia, a novela sofreu uma tentativa de boicote por algumas alas da sociedade, que não são favoráveis à discussão da questão de gênero na TV. Porém, a abordagem da autora procurou ser cuidadosa nesse sentido, para não afugentar o público. No início da novela, os temas não são discutidos abertamente. Glória Perez, de modo bastante natural, solta pistas para o público sobre as personagens. Ivana, no início, é apenas uma moça retraída e insegura, por exemplo. A decisão, de fato se mostrou acertada e o boicote acabou

não acontecendo. Tanto a história de Nonato, quanto de Ivana/Ivan foram desenvolvidas até o final. E o público, haja vista a audiência conquistada, não apresentou nenhum tipo de problema ou aversão às personagens, como se pôde observar através de comentários coletados na rede social Twitter (2017), através das #Nonato; #Elis; #Ivana; #Ivan e #AForçadoQuerer.



A partir do material analisado, foi percebido que as personagens, embora de núcleos e realidades distintas, possuíam um drama em comum: o da autoaceitação. Enquanto a transexual Ivana não se sentia à vontade com o próprio corpo, o *drag queen* Nonato sentia “vergonha” de sua outra “identidade”, visto que a escondia. Ivana possui algumas outras características em comum com Nonato, como a timidez e discrição. Ivana é mostrada como uma garota incompreendida pela família e namorado. Rejeita a identidade de mulher. Sente vergonha do próprio corpo. Ela sente a necessidade de disfarçar que é mulher a todo o momento, chegando ao ponto de prender os próprios seios com elástico e, no decorrer da história, cortando o próprio cabelo após revelar-se para a família. Neste momento da história, Ivana sai da casa dos pais e passa a morar com o motorista Nonato. Essas personagens, antes separadas por uma barreira social, se unem por um objetivo maior. Ocorre uma identificação entre os “iguais”. Ambos estão à margem da sociedade.

Com base na análise das cenas e do material utilizado como referência, concluiu-se que a narrativa adotada pela autora procurou descrever a realidade das personagens que possuem problemas relacionados à sexualidade. As personagens não possuíam as características estereotipadas quanto ao que já havia sido trabalhado até então nos produtos de entretenimento audiovisual. Foi uma abordagem mais sutil, realista. Isso fica mais evidente com o personagem Nonato: ele trabalha, tem amigos, se diverte, faz show a noite em boates. Diferente dos tipos “carnavalizados” vistos até então nos programas de TV. E no caso de Ivana, com a questão do entendimento sobre sua condição, a aceitação e a mudança: física e mental. A linha narrativa adotada foi a mais tradicional: descoberta, aceitação, mudança, percalços no caminho e a esperada felicidade. No caso da transexual, a personagem refletia a primeira etapa de todo o processo: a transformação. Percebeu-se também uma preocupação da

autora em ser didática, principalmente na separação entre sexualidade e gênero. Ivan era uma transexual, ou seja, um homem em um corpo feminino, porém não sentia atração por mulheres. Ivan era um trans homossexual.

REFERÊNCIAS:

Almanaque da TV Globo. **VOCÊ SABIA?: Explode Coração fez mães reencontrarem filhos sumidos**. Disponível em: < <https://tinyurl.com/yabf99w5> > Acesso em: 21 de novembro de 2018.

BARBOSA, Benedito Ruy. **Renascer**. Brasil. Rede Globo. 1993.

BARROS, Diana L. P. Teorias linguísticas do texto e teoria semiótica. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Pasma, 2005. P. 6-15.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Comunicação & Educação, São Paulo, (26): 17 a 34, jan./abr. 2003.

DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GANDRA, Alana. **Pesquisa diz que, de 69% milhões de casas, só 2,8 não têm TV no Brasil**. Disponível em: < <https://tinyurl.com/yb7wbcs6> > Acesso em: 19 de novembro de 2018.

MORAES, T. “**eurico tem que ouvir umas boas verdades e isso tem que vir da boca do nonato alguém precisa dar um choque de realidade nele #AForçaDoQuerer**”. Brasil. 20/10/17. Twitter: @srthiagomoraes. Disponível em: < <https://tinyurl.com/yac7uuhh> > Acesso em: 21 de novembro de 2018.

MUSIELLO, V. P. B. “**Chorei com Ivan feliz. Finalmente. #AForçaDoQuerer**”. Brasil. 20/10/17. Twitter: @vanessapbm. Disponível em: < <https://tinyurl.com/y9oesgyv> > Acesso em: 21 de novembro de 2018.

PEREZ, Glória. **A Força do Querer**. Brasil. Rede Globo. 2017.

PEREZ, Glória. **América**. Brasil. Rede Globo. 2005.

PEREZ, Glória. **Explode Coração**. Brasil. Rede Globo. 1995.

PEREZ, Glória. **Salve Jorge**. Brasil. Rede Globo. 2012.

REIS, Jessica. **Padre pede que católicos e evangélicos se unam para boicotar Rede Globo.** Disponível em: < <https://tinyurl.com/ybywacur> > Acesso em: 19 de novembro de 2018.

RICKLI, Andressa Deflon. **Merchandising social: ferramenta sócio-educativa na telenovela.** Disponível em: < <https://tinyurl.com/y8yr9hyk> > Acesso em: 24 de maio de 2018

SANTOS, Bárbara Ferreira. **Apesar de expansão, acesso à internet no Brasil ainda é baixo.** Disponível em: < <https://tinyurl.com/y9au7kuh> > Acesso em: 19 de novembro de 2018.

SEXUALIDADE. **Há diferenças entre transgêneros, travestis e transexuais?.** Disponível em: < <https://tinyurl.com/y9otpl4b> > Acesso em: 19 de novembro de 2018.

SIMÃO, F. C. B.; ALMEIDA, E. M.; SANTIAGO, J. L. **Escola e Enfrentamento à Homofobia: Pelo reconhecimento da diversidade sexual como fator de melhoria para todos.** Disponível em: < <https://tinyurl.com/yar8ssmo> > Acesso em: 12 de abril de 2018.